

Realocação exige entrosamento com a firma

Empresas buscam mais flexibilidade do que habilidade específica na hora de funcionário mudar de área

DA REPORTAGEM LOCAL

Foi como entrar em uma nova empresa. Assim Susy Yoshimura, 27, define a reviravolta pela qual sua carreira passou há dois anos, quando decidiu mudar de área sem, no entanto, trocar de firma.

Formada em administração de empresas, Yoshimura trabalhou por três anos como analista de finanças na Natura. Uma oferta de vaga em responsabilidade corporativa foi a chance para assumir a coordenação de um programa focado na mobilização dos canais de venda da empresa.

“A mudança foi tranqüila porque [a firma] já encara isso com naturalidade. Mas era uma área muito diferente para mim. Tive de aprender muito”, conta. A escolha, explica ela, fazia parte do seu plano de carreira, traçado em parceria com a empresa.

Para a gerente de RH da Natura, Andréa Vernacci, esse é um exemplo de processo seletivo em que cerca de 90% das vagas são ofertadas antes para o público interno. “Mesmo sem conhecimento específico da área, valorizamos o ‘jeito de ser Natura’, uma atitude que os funcionários já têm e que é difícil de treinar”, ressalta.

Com filosofia semelhante, o Unibanco também valoriza mais



Clete Silvério/Folha Imagem

O gerente Marcelo Amaral de Carvalho solicitou mudança da área comercial para a de marketing

o entrosamento com a cultura da instituição e a posse de determinadas habilidades do que a formação específica para o cargo.

Quando surge uma vaga, a oferta é realizada antes para os próprios funcionários —de qualquer área. “Temos estimulado mudanças horizontais. Não queremos que o colaborador escolha a vaga baseado em salário ou promoção, mas no desafio e no crescimento”,

afirma a superintendente da área de recrutamento e seleção do banco, Beatriz Schimidt.

Ela própria é um exemplo dessa política da empresa. Advogada, está há quatro anos em RH a convite da empresa. “As competências para o novo cargo podem ser aprendidas”, diz.

Passo pensado

Para os consultores em gestão

de carreira ouvidos pela Folha, mudar de área é, em geral, uma atitude positiva para o currículo. Mas eles também são unânimes em dizer que o salto de um cargo para outro deve fazer parte de um planejamento maior, em que cada passo deve ser pensado.

“É importante que a escolha tenha consistência e faça parte de uma evolução de carreira. Caso contrário, o profissional fica à de-

riva na empresa”, ressalta a diretora-executiva da consultoria Lens & Minarelli, Mariá Giuliese.

O profissional pode evoluir horizontalmente de duas maneiras dentro da mesma firma, segundo Giuliese. Trocando uma função operacional por outra estratégica ou ampliando o foco de sua ação, tornando-se mais completo.

Foi o que fez Marcelo Amaral de Carvalho, 38, ao propôr para a empresa que trocasse o cargo de gerente comercial pelo de gerente de marketing da companhia de insumos médicos Sigvaris.

“Foi o encontro da necessidade com a oportunidade. Eu conhecia bem a companhia, e minhas qualidades se encaixavam às exigências da vaga”, conta Carvalho, que, com o desafio, assumiu mais responsabilidade e teve um aumento salarial de cerca de 15%. Mas nem tudo foi fácil: “Também identifiquei deficiências e tive de traçar metas para saná-las”.

“Sempre que você muda de área, há o medo da maneira como as pessoas vão recebê-lo. Mas, no final, vejo que foram elas que me ensinaram tudo”, conta Daniela Antunes, 28, atualmente na função de assistente de coordenação, após passar pela área financeira da mesma empresa, o Grupo Mixer. (ANDRESSA ROVANI)

Mudança de área pode ser arriscada

DA REPORTAGEM LOCAL

O troca-troca de funções dentro da empresa nem sempre é a melhor saída. Marcelo Ronsini, 32, é hoje supervisor de operações e tecnologia da Redecard, mas, há três anos, o que ele queria mesmo era ir para outra área, a comercial.

“Falavam-me bem desse setor, da flexibilidade de trabalho, da equipe e das funções, e, dentro do meu departamento, não via como crescer”, conta Ronsini, que se inscreveu na época para a vaga voltada ao público interno.

Foi no bate-papo com o setor de recursos humanos que ele se convenceu a permanecer como analista de processos, seu cargo na época. “Percebi que meu poten-

cial era na área operacional, e não na comercial, e descobri que estava em um setor com desafios. Mudei até de faculdade, de direito para administração.”

Há dois anos, Ronsini foi promovido a supervisor e hoje coordena uma equipe de três funcionários. “Agora incentivo o crescimento das pessoas. Reforço as ofertas de vaga que surgem e destaco o potencial de cada um.”

Tentando entrar

Para aqueles que diversificaram a área de trabalho ao longo da carreira e agora estão com o currículo em mãos, empresas e consultores são reticentes em dizer que os que apresentam alto índice de ro-

tatividade dentro das firmas anteriores são sempre bem vistos.

“A empresa pode achar que ele não é experto em nada”, alerta a consultora Regina Silva, diretora do Instituto Gyrazer. Por isso, recomenda, é preciso deixar claros os motivos das mudanças na hora da entrevista e mostrar que assumiu a responsabilidade pela carreira. “A empresa não vê com bons olhos quem quer mudar sem saber o porquê”, sentencia.

“O que avaliamos no candidato externo é como ele aproveitou essas mudanças. Se ela é sinal de instabilidade ou de proatividade. Tudo vai depender da história dele”, explica Simone Ashcar, diretora de RH da Redecard. (AR)



CONCURSOS

FIQUE DE OLHO

Março

17 Metrô

Termina nesse dia o prazo de inscrições para o concurso de agente de segurança do Metrô de São Paulo. São 30 vagas com salário inicial de R\$ 1.239,83. É preciso ter o ensino médio completo, estatura mínima de 1,70 m (homens) e 1,65 m (mulheres) e ser maior de 21 anos. A inscrição, que custa R\$ 8, deve ser feita pelo site www.conesul.org

18 Tribunal de Justiça

Devem ser feitas até esse dia as inscrições para o cargo de assistente social do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, com salário de R\$ R\$ 3.012,15. São 445 vagas para todo o Estado. Podem concorrer candidatos com ensino superior completo em serviço social. A inscrição deve ser feita nas agências Banespa e custa R\$ 50